**TÍTULO DO ARTIGO** (Fonte *Arial* ou *Times New Roman* 14, negrito, centralizado, espaçamento 1.0, caixa alta)

**Subtítulo** (Se houver, fonte *Arial* ou *Times New Roman* 14, negrito, centralizado, espaçamento 1.0, caixa baixa)

(Identificação: Fonte *Arial* ou *Times New Roman* 10, negrito, texto à direita, espaçamento 1.0; Ex.:)

**Autor – UNIBALSAS** [[1]](#footnote-1)

**Orientador –** **UNIBALSAS** [[2]](#footnote-2)

**Orientador – UNIBALSAS** [[3]](#footnote-3)

**Orientador – UNIBALSAS** [[4]](#footnote-4)

**Resumo:** O resumo deverá apresentar em sua estrutura quatro elementos básicos, sendo eles: uma breve apresentação da temática do trabalho que traga o seu objetivo; a estruturação fundamental do trabalho; os procedimentos metodológicos adotados; os principais resultados da pesquisa. O resumo deverá conter no máximo 250 (duzentas) palavras em espaço simples (Fonte: *Arial* ou *Times New Roman* 10, justificado). Abaixo do resumo deverão constar as Palavras-chave (Fonte: *Arial* ou *Times New Roman* 10) com no mínimo (03) e no máximo (05) palavras. Em seguida, o texto do trabalho deverá ser escrito em (Fonte: *Arial* ou *Times New Roman* 12), espaçamento 1,5pts e 6pts entre parágrafos, sendo que a primeira linha de cada parágrafo deverá trazer o espaçamento 1cm. Entre tópicos, deixe “uma linha em branco”.

**Palavras-chave:** Artigo Científico. Leitura. Modelo.

**Abstract:** The abstract should present in its structure four basic elements, namely: a brief presentation of the work theme that brings its objective; the fundamental structuring of the work; the methodological procedures adopted; the main search results. The abstract must contain a maximum of 250 (two hundred) single-spaced words (Source: Arial or Times New Roman 10, justified). Below the summary should be the Keywords (Source: Arial or Times New Roman 10) with at least (03) and at most (05) words. Then, the text of the paper should be written in (Source: Arial or Times New Roman 12), spacing 1,5pts and 6pts between paragraphs, and the first line of each paragraph should have 1cm spacing. Between topics, leave "a blank line."

**Keywords:** Scientific Article. Reading. Model.

**INTRODUÇÃO**

O objetivo deste documento, fundamentado na norma de artigo científico e referência a ABNT NBR 6022/2003 e ABNT NBR 14724:2011, é auxiliar os autores sobre o formato a ser utilizado nos artigos submetidos à Faculdade de Balsas (Unibalsas). Este documento está escrito de acordo com o modelo indicado para os artigos. Assim, serve de referência, ao mesmo tempo em que comenta alguns aspectos da formatação. Sugere-se sua leitura atenta.

Observe as instruções e formate seu artigo de acordo com este padrão. Recomenda-se, para isso, o uso dos estilos de formatação pré-definidos que constam neste documento. Para tanto, basta copiar e colar os textos do original diretamente em uma cópia deste documento.

O artigo deve ser escrito no formato do programa *Microsoft Word*.

A seguir está a descrição da formatação para os títulos das seções.

**1 TÍTULO PRIMÁRIO (Negrito e em maiúscula)**

Segundo as normas ABNT, os títulos das seções e subseções (ou tópicos e subtópicos) devem ser alinhados à esquerda e devem ser numerados com algarismos arábicos, seguindo o sistema de numeração progressiva.

Desse modo, as seções primárias são indicadas com números inteiros e as subseções são indicadas pelo número da seção primária a que pertence seguido do número que lhe for atribuído na sequência em que aparece no trabalho, sendo separado por ponto. Deve-se utilizar texto com fonte *Arial* ou *Times New Roman* 12, em negrito. Não coloque ponto final nos títulos.

1.1 TÍTULO SECUNDÁRIO

Deve estar sem negrito e ser escrito em caixa alta (maiúsculo).

1.1.1 **Título terciário**

Deve estar em negrito e apenas com a primeira letra maiúscula.

1.1.1.1 Título quaternário

Deve estar sem negrito e apenas a primeira letra maiúscula.

*1.1.1.1.1 Título quinário*

Deverá ser utilizado itálico, apenas com a primeira letra maiúscula.

**2 CORPO DO TEXTO**

O corpo do texto deve iniciar imediatamente abaixo do título ou subtítulo das seções (ou tópicos). O corpo de texto utiliza fonte tipo *Arial* ou *Times New Roman* 12, justificado na direita e esquerda, com espaçamento 1,5 entre as linhas. O corpo de texto também utiliza um espaçamento de 6 pontos depois de cada parágrafo, exatamente como este parágrafo.

Notas de rodapé: as notas de rodapé podem ser utilizadas sob a formatação de fonte *Arial* ou *Times New Roman* 10, justificado na direita e esquerda, com espaçamento simples entre as linhas, conforme exemplo abaixo[[5]](#footnote-5).

No caso do uso de listas, deve-se usar o marcador que aparece a seguir:

* As listas devem ser justificadas na direita e na esquerda, da mesma maneira que os trechos de corpo de texto;
* Use ponto-e-vírgula para separar os itens de uma lista, exceto no último item, o qual deve contar com ponto final;
* A lista é separada do parágrafo de texto anterior por meia linha em branco (6 pontos) e do parágrafo de corpo de texto seguinte por uma linha (12 pontos);
* O estilo "Lista" pode ser usado para que a formatação pré-definida seja corretamente empregada.

É possível, também, o uso de alíneas, que obedecem às seguintes indicações:

1. Cada item de alínea deve ser ordenado alfabeticamente por letras minúsculas seguidas de parênteses, como neste exemplo;
2. Use ponto-e-vírgula para separar as alíneas, exceto no último item, o qual deve contar com ponto final;
3. A lista de alíneas é separada do parágrafo de texto anterior por meia linha em branco (6 pontos) e do parágrafo de corpo de texto seguinte por uma linha (12 pontos);
4. O estilo "Alínea" constante deste documento pode ser usado para a aplicação automática da formatação correta de alíneas.

No caso de nova lista de alíneas, a lista alfabética deve ser reiniciada. Veja em seu editor como fazer isso:

1. Uma nova alínea, assim, recomeça a partir da letra a);
2. Os itens de alínea são separados entre si por ponto-e-vírgula;
3. O último item de alínea pode terminar com ponto, dependendo de como segue a escrita do texto.

**3 FORMATAÇÃO DE TABELAS E FIGURAS**

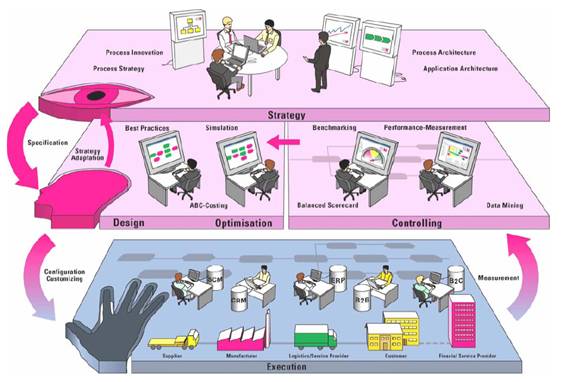
As figuras devem possuir títulos (cabeçalhos) localizados na parte superior antecedidos da palavra que o designa, seguidos do número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e travessão, que serve para separação do título. A tabela deve possuir títulos localizados na parte inferior antecedidos pela palavra que a designa.

O título da tabela deve indicar a natureza e abrangência geográfica e temporal dos dados numéricos, não deve conter abreviações, apenas descrição por extenso de forma clara e objetiva.

As fontes consultadas são obrigatórias, mesmo que seja de produção do próprio autor, devem estar localizadas na parte inferior contendo notas e outras informações necessárias à sua compreensão (caso aplicável).

Esses objetos, bem como seus respectivos títulos e fontes consultadas, devem ser centralizados na página (ver exemplos da Figura 1 e Tabela 1). Para as segundas deve-se utilizar fonte *Arial* ou *Times New Roman* 10, centralizada e não levam ponto final. Use, para isso, os estilos sugeridos "Figura" ou "Tabela" conforme descritos abaixo.

**Figura 1 - Exemplo de figura**

  
Fonte: Adaptado de Mays apudGreenhalg (2008)

**Tabela 1 - Exemplo de tabela**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Item** | **Quantidade** | **Percentual** |
| Teoria social | 22 | 7,9% |
| Método | 34 | 12,3% |
| Questão | 54 | 19,5% |
| Raciocínio | 124 | 44,8% |
| Método de amostragem | 33 | 11,9% |
| Força | 10 | 3,6% |

Fonte: Adaptado de Mays apudGreenhalg (2008)

**4 CITAÇÕES E FORMATAÇÃO DAS REFERÊNCIAS**

De acordo com Fulano (2011), citar corretamente a literatura é muito importante. A citação de autores ao longo do texto é feita em letras minúsculas, sempre com iniciais maiúsculas, enquanto que a citação de autores entre parênteses ao final do parágrafo deve ser feita em letra maiúscula (FULANO, 2011).

Citar trechos de trabalhos de outros autores, sem referenciar adequadamente, pode ser enquadrado como plágio (FULANO; BELTRANO, 2012).

Citação Direta

Exemplos:

Importa dizer que Aristóteles aduz que “a sociedade formada por inúmeros pequenos burgos constitui-se uma cidade completa, com todos os meios para se prover a si mesma, e tendo alcançado, por assim dizer, a finalidade que se tinha proposto” (2002, pp.14-15), a qual, para o filósofo, “subiste para uma existência feliz (2002, p.15).

Vê-se, segundo Christopher W. Morris, que “a preocupação de Aristóteles era de que a *polis* permanecesse suficientemente pequena para ser auto-governada e auto-suficiente” (2005, p.52). Depreende-se daí o fato de que a *polis* grega detinha uma clara incapacidade de expandir seus territórios ou mesmo de incorporar outros grupos a esse território, característica que muito a diferencia dos Estados Modernos, os quais, nas palavras de Luigi Ferrajoli, “detém vocação expansionista e destrutiva” animadas pela “soberania estatal” (2007, p.37).

Quando os Estados se declaram soberanos, “não reconhecem nenhuma autoridade acima deles” (DUPUY, 1993, p.5), passando a soberania a ser “a derradeira fonte de autoridade e poder *político* dentro de um domínio” (MORRIS, 2005, p.257).

Citações longas, com mais de três linhas,deverão ser digitadas em fonte 10, com recuo a 4cm da margem esquerda, espaçamento simples, sem aspas, com indicação da fonte (referência) junto ao texto.

Exemplos:

Segundo Heijden[[6]](#footnote-6) (2004, p. 66):

A criação de valor para o cliente começa com o relacionamento dos sentimentos de culpa dos pais associados aos serviços de cuidado diurno para seus filhos. A capacidade para superar isso por meio de um ambiente de aprendizado faz com que os pais sintam-se melhor e permite que alguns procurem emprego quando antes isso era considerado inadequado. A invenção empreendedora cria valor para os clientes, inclusive a relação de recursos, ou no segundo caso, a geração de renda adicional.

A criação de valor para o cliente começa com o relacionamento dos sentimentos de culpa dos pais associados aos serviços de cuidado diurno para seus filhos. A capacidade para superar isso por meio de um ambiente de aprendizado faz com que os pais sintam-se melhor e permite que alguns procurem emprego quando antes isso era considerado inadequado. A invenção empreendedora cria valor para os clientes, inclusive a relação de recursos, ou no segundo caso, a geração de renda adicional.

Parece válido, na posição de Alexandre de Moraes[[7]](#footnote-7), reconhecer que

[...] as teorias se completam, devendo coexistir, pois somente a partir da formação de uma consciência social (teoria de Perelman), baseada principalmente em valores fixados na crença de uma ordem superior, universal e imutável (teoria jusnaturalista), é que o legislador ou os tribunais encontram substrato político e social para reconhecerem a existência de determinados direitos humanos fundamentais como integrantes do ordenamento jurídico (teoria positivista) (1997, p.35).

A partir do seu primeiro governo em 1979, Margaret Tratcher manifestou na Inglaterra seu comprometimento de pôr em prática de maneira radical o programa neoliberal, fazendo do modelo neoliberal inglês “o mais sistemático e ambicioso de todas as experiências neoliberais em países de capitalismo avançado” (ANDERSON, 1995, p.12).

Os governos Thatcher contraíram a emissão monetária, elevaram as taxas de juros, baixaram drasticamente os impostos sobre os rendimentos altos, aboliram controles sobre os fluxos financeiros, criaram níveis de desemprego massivos, afastaram greves, impuseram uma nova legislação anti-sindical e cortaram gastos sociais. E, finalmente – esta foi uma medida surpreendentemente tardia –, se lançaram num amplo programa de privatização, começando por habitação pública e passando em seguida a indústrias básicas como o aço, a eletricidade, o petróleo, o gás e a água (ANDERSON, 1995, p.12).

Citação Indireta

Exemplos:

Rocha (1997) analisa a proposta de Rui Barbosa, lembrando que há no Brasil uma tradição em debater questões do ensino superior.

Constituindo uma união de vários territórios centro-europeus criada no século X, o Sacro Império Romano-Germânico consistiu, na explicação de Perry Marvin (2002), em uma tentativa de reavivar a grandiosidade e a imponência do Império Romano sob o qual emergiram as próprias bases da Idade Média.

Segundo Pierre Manent (1990), há uma esperança depositada no direito do indivíduo que não renuncia à vida, mas abdica da sua liberdade, confiante na promessa de civilidade característica do Estado

Havendo citações indiretas de diversos documentos de mesma autoria, publicados em anos distintos, mencionados simultaneamente, as datas devem figurar separadas por vírgula.

Exemplos:

(SEVERINO, 1972, 1980).

(NAHUZ; FERREIRA, 1989, 1993).

Havendo citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente e que expressam a mesma ideia, separam-se os autores por ponto e vírgula, em ordem alfabética.

Exemplos:

(FERREIRA, 1993; TARGINO, 1994).

(FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997).

Citação de Citação

Exemplos:

Carmagnani (apud CARVALHO, 1998, p. 84.) afirma que...

Ou

“...................................” (VIANNA apud SEGATTO, 1995, p.213.)

Ou

As ideias desenvolvidas por Padoin (apud CHIARAMONTE, 2001) sobre a Revolução Farroupilha vinculam esse fato histórico ao processo de formação dos estados nacionais no espaço fronteiriço platino e à influência do Direito das Gentes.

Como afirma Simone Goyard-Fabré, “a cidadania apareceu no dia em que a soberania estatal se manifestou” (apud DAL RI JÚNIOR, 2002, p.47).

Segundo Charles P. Schleicher, enquanto ideologia o nacionalismo carrega ao menos quatro paradigmas: “a) A independência da nação-Estado; b) A exigência de um progresso nacional; c) A realização de uma missão nacional; d) A manutenção de uma suprema lealdade à nação-Estado” (apud WOLKMER, 2000, p.135).

Em sua obra *Os Seis Livros da República*, Bodin, citado por Paulo Bonavides, é claro ao referir que “a República é o justo governo de muitas famílias, e do que lhes é comum, com poder soberano” (1995, p.125), sendo que o termo República é utilizado pelo autor com o mesmo sentido de Estado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Introdução e as Considerações Finais não devem ser numeradas, assim como não são numeradas as Referências. Devem ser numeradas apenas as seções e subseções (ou tópicos e subtópicos) do trabalho, assim como eventuais Anexos. Lembre-se ainda que, em regra, tanto a Introdução quanto as Considerações Finais não devem trazer nenhuma forma de citação, seja direta ou indireta.

Para as referências ao final do artigo, deve-se utilizar texto com fonte *Arial* ou *Times New Roman* 12, separadas entre si por dois espaços simples em branco. Nas referências devem constar todos os autores citados no texto. As referências devem aparecer em ordem alfabética e não devem ser numeradas. Os títulos das obras devem estar em negrito.

Importa também referir que o artigo deve contar com o número mínimo e máximo de laudas e que estas são sempre computadas quando completas. Para tomar conhecimento da quantidade de laudas mínimas e máximas, deve-se buscar no comunicado ou edital próprio expedido pelo curso ou núcleo ao qual o acadêmico pertence. Para a computação do conteúdo, considera-se Título, Resumo, Abstract, Introdução, seções do trabalho (ou tópicos do trabalho) e Considerações Finais, relevando-se que Referências e Anexos não contabilizam para o número mínimo e máximo de laudas completas de conteúdo.

**REFERÊNCIAS**

As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a identificar o documento, separadas por espaços simples. O título principal da obra deverá estar em negrito. Em caso de mais um obra do mesmo autor, deverá repetir o nome do autor em cada obra.

Exemplos:

ARENDT, Hannah. **O que é política?** Trad. de Reinaldo Guarany. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida à crédito**: conversas com Cilali Rovirosa-Madrazo. Trad. de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Institui o Código Penal**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/decretolei/Del2848compilado.html. Acesso em: 21 de maio de 2018.

BRASIL. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. **Institui o Código de Processo Civil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm. Acesso em: 14 de agosto de 2018.

BRASIL. **Supremo Tribunal Federal**. HC93050. Número único 0006270- 64.2007.0.01.0000. PACTE (S) Luiz Felipe da Conceição Rodrigues; IMPTE (S) Gustavo Eid Bianchi Prates, Relator Min. Celso de Mello. Rio de Janeiro, 10 de junho de 2008. Disponível em: http://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=2576066. Acesso em: 19 de maio de 2018.

BRASIL. **Superior Tribunal de Justiça**. HC173588. Número único 0092899-

79.2010.3.00.0000. IMPTE(S) Wagner Fernando Safe e outros, Relator Min. Gurgel

de Faria, Quinta turma. Minas Gerais, 24 de Fevereiro de 2015. Disponível em: https://ww2.stj.jus.br/processo/revista/documento/mediado/?componente=ATC&seq

uencial=41398408&num\_registro=201000928997&data=20150303&tipo=5&formato=

PDF. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 outubro de 1988.

Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

Acesso em: 22 de agosto de 2018.

GIULIANI, Antônio Carlos. **Marketing Contemporâneo:** novas práticas de gestão. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOLDZIMER, Linda Silverman. **Primeiro eu:** um recado do seu cliente. São Paulo: Maltese, 2002.

KAHTALIAN, Marcos. **Marketing. Coleção Gestão Empresarial**. Curitiba: Associação Franciscana de ensino Senhor Bom Jesus, 2002.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing:** a edição do novo milênio. São Paulo: Pretince Hall, 2000.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. 3.ed. Trad. de Aílton Bomfim Brandão. São Paulo: Atlas, 1995.

LUCAS, Doglas Cesar. Os Direitos Humanos como limite à Soberania Estatal: por uma Cultura Político-jurídica Global de Responsabilidades Comuns.In: BEDIN, Gilmar Antonio (org.) **Estado de Direito, Jurisdição Universal e Terrorismo**.. Ijuí: UNIJUÍ, 2009. pp.37-83.

OLIVEIRA, Odete Maria de. Relações internacionais e o dilema de seus paradigmas: configurações tradicionalistas e pluralistas. In: OLIVEIRA, Odete Maria de; DAL RI JÚNIOR, Arno (orgs.). **Relações internacionais: interdependência e sociedade global**. Ijuí: UNIJUÍ, 2003. pp.33-114.

OLSSON, Giovanni. Globalização e atores internacionais: uma leitura da sociedade internacional contemporânea. In: OLIVEIRA, Odete Maria de; DAL RI JÚNIOR, Arno (orgs.). **Relações internacionais: interdependência e sociedade global**. Ijuí: UNIJUÍ, 2003. pp.537-563.

SAVIANI, Demerval. **A Universidade e a Problemática da Educação e Cultura.** Educação Brasileira, Brasília, v. 1, n. 3, p. 35-58, maio/ago. 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. Como a Universidade Está se Pensando? In: PEREIRA, Antonio Gomes (Org.). **Para Onde Vai a Universidade Brasileira?** Fortaleza: UFC, 2000. pp. 29-45.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. Trad. do grupo de doutorandos do curso de pós-graduação em Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul. rev. e org. da trad. de Ernildo Stein. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Exemplos de referências de trabalhos acadêmicos:

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ALVES, Daian Péricles. **Implementação de conceitos de manufatura colaborativa**: um projeto virtual. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Industrial Mecânica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

**Obs.**: Para consulta de mais exemplos sobre o uso de referências, utilizar material disponibilizado na UBvirtual.

**ANEXO**

Os Anexos devem vir ao final do trabalho, precedidos do nome ANEXO e de sua descrição, conforme exemplo a seguir:

**ANEXO A – LISTA DE TABELAS**

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Perfil socioeconômico da população do Maranhão 7

Tabela 2 – Perfil socioeconômico da população do Pará 18

Tabela 3 – Perfil socioeconômico da população do Tocantins 20

Tabela 4 – Perfil socioeconômico da população do Piauí 25

1. Acadêmico do Curso de xxxxxxx. Linha de Pesquisa. E-mail: [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor Orientador do Grupo de Pesquisa xxxxxxx do Curso xxxxxxx. E-mail: [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor Orientador do Grupo de Pesquisa xxxxxxxx do Curso xxxxxx. E-mail: [↑](#footnote-ref-3)
4. Professor Orientador do Grupo de Pesquisa xxxxxxxx do Curso xxxxxxx. E-mail: [↑](#footnote-ref-4)
5. É preciso logo admitir que toda classificação é arbitrária e reducionista, abastecida pelos seus pressupostos que direcionam seus componentes. Como percebe Luiz Carlos Bombassaro, “enquanto produto, a ciência é uma atividade intelectual que vincula o homem ao mundo. Esta afirmação se produz tanto individualmente, entre e coletivamente. Neste sentido, o conhecimento consiste num processo efetivo e contínuo de compreensão e explicação do lugar no qual o homem se acha situado. Enquanto produto, a ciência constitui-se num conjunto significativo de enunciados sobre esse mundo vivido pelo homem. Este conjunto de enunciados é necessariamente histórico, na medida em que está sujeito à transformação, seja mediante o uso de provas empíricas, seja pelo surgimento de novas idéias” (1992, p.77). Se a ciência implica uma articulação dos dados objetivos com categorias teóricas, considerando que são essas categorias teóricas que irão dar a qualidade de fato aos dados objetivos, diferindo-os de meros objetos ou eventos, vez que descritivas dos mesmos, conveniente perguntar quais são as categorias teóricas utilizadas para produzir o conhecimento científico, tendo-se em mente que uma teoria, palavra que provém do grego *theorien*, significando originalmente, consoante Arcângelo R. Buzzi, “ver o aspecto sob o qual a coisa presente aparece” (1983, p.110), é um grupo de leis dedutivamente ligadas na moldura de um paradigma. Nessa conjuntura é que Thomas S. Kuhn apresenta o que denomina como “ciência normal” na “pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas” (2000, p.29), sendo que estas realizações são reconhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica específica para oferecer os fundamentos de sua prática posterior. A “ciência normal”, portanto, está estritamente relacionada ao paradigma enquanto grupo de leis dedutivamente ligadas. Isso ocorre porque se a ciência procura fatos ou teorias, considerando que tanto para dizer de fatos quanto para dizer de teorias um grupo de pessoas tem de concordar com relação aos enunciados ou conceitos que recaem sob os eventos ou objetos pretendidos para então organizá-los cientificamente buscando assim o conhecimento, existe um paradigma que se converte em uma comunidade espacial que faz com que esse grupo de pessoas esteja unido pelas mesmas bases de um campo de estudo. [↑](#footnote-ref-5)
6. Se a referência ao autor – no caso Heijden (2004, p. 66) – constar antes da citação direta longa, não precisa constar ao término da citação direta longa. [↑](#footnote-ref-6)
7. Repare que, nesse caso, a referência ao autor constou ao término da citação direta longa e não antes da citação direta longa. O importante é que se adote um padrão no seguinte sentido: ou se utiliza a referência antes da citação direta longa, ou se utiliza a referência ao autor ao término da citação direta longa. [↑](#footnote-ref-7)